

PLANO APOSTÓLICO
DA
PROVÍNCIA PORTUGUESA
DA
COMPANHIA DE JESUS
2016/2022

AD MAIOREM DEI GLORIAM

Província Portuguesa da Companhia de Jesus
Estrada da Torre, 26 – 1750-296 LISBOA
E-mail: ppcj@jesuitas.pt

Design da Capa: Francisca Cardoso

Impressão:
Novembro de 2016



CURIA GENERALIZIA DELLA COMPAGNIA DI GESU

Roma, 23 de Setembro de 2016

POR 16/20

Assunto:

Apresentação para aprovação do Plano Apostólico 2016/2022

R. P. José Frazão Correia S.J.
Cúria Provincial
Estrada da Torre, 26
1750-296 Lisboa, PORTUGAL

Estimado Padre Provincial

Agradeço muito sua carta de 3 de Setembro (POR.15/2016), na qual me apresenta o Projeto Apostólico da Província Portuguesa (PAP) para os anos 2016-2022, pois deste modo eu posso aprová-lo ainda antes que se inicie a Congregação Geral 36 e assim também expressar o meu reconhecimento ao muito e bom trabalho que realizaram.

O Projeto que me fez chegar propõe metas realistas e acessíveis e ao mesmo tempo é capaz de gerar otimismo e esperança. Além disso, vejo que sua elaboração incluiu um processo sério de avaliação das obras e uma participação significativa de jesuítas e colabo-

radores: Superiores e comunidades, Diretores de obras (jesuítas e leigos) e equipes diretivas, consulta canónica... E, finalmente, foi apresentado no encontro da Província dos dias 1 e 2 de Setembro último, momento no qual o senhor recolheu ainda alguma sugestão. O fruto que está chamado a dar dependerá também do compromisso de todos, incluindo nossos jesuítas idosos e enfermos que com sua oração e sacrifício nos recordam que a excelência da missão apostólica não está relacionada com a relevância das tarefas que realizamos, mas com essa paixão por Deus e seu Reino que há de caracterizar o jesuíta em cada etapa de sua vida.

Não é um projeto que se perde em palavras, nem está pensado de um modo isolado da realidade. E como é próprio da vocação religiosa, reclama uma profunda conversão e revitalização espiritual da Província, individualmente e como corpo e comunidade de amigos no Senhor dentro da Igreja. Sem esta pedra angular, nos fatigamos em vão.

Os senhores optaram por alguns destinatários com os quais a Companhia se sente muito identificada: a juventude universitária e pré-universitária, as pessoas e grupos vulneráveis, os casais jovens e as pessoas em dificuldade, o clero diocesano e as pessoas em processo de discernimento vocacional.

Os eixos transversais são o serviço da fé, a promoção da justiça e o diálogo intercultural e inter-religioso, como intento humilde de resposta às urgências de nosso mundo ferido. Os senhores enumeram uma série de campos apostólicos prioritários, com objetivos concretos, indicam meios, põem prazos para levá-los a cabo e responsabilizam pessoas e grupos concretos por eles.

Dado o momento em que nos encontramos, é preciso sublinhar que se trata de um Projeto aberto à inspiração que possa

chegar da Congregação Geral 36. Com sua Consulta terá que estabelecer uma Comissão de acompanhamento que, com agilidade e sem sobrecarregar o texto proposto, saiba recolher as linhas de força que determine a Congregação e os apelos que nos faça o Papa Francisco, sempre em sua linha de visibilizar ao nosso próximo a alegria e a simplicidade do Evangelho, mais com obras do que com palavras e sem nunca esquecer os pobres.

Seguindo a tradição missionária da Província, este Projeto Apostólico está aberto às necessidades da Companhia universal. De um modo particular se sentem comprometidos com as Casas Internacionais de Roma, e com os processos e dinâmicas da Assistência EMR e da Conferência europeia (CEP).

A “missão de Deus” é um desafio ingente, que sobrepassa a nós jesuítas e ao que, como consequência, temos que responder a partir da colaboração com outros. Todos somos companheiros imprescindíveis a serviço de uma única missão. Para que esta cooperação possa dar-se, é inevitável que desenvolvamos atitudes de escuta e aprendizagem em comum. Neste sentido insisto com os senhores na conveniência de programar a formação permanente para jesuítas e leigos, como uma exigência de nosso tempo, com a finalidade de prolongar com eficácia o trabalho apostólico que uns e outros realizam.

A avaliação periódica, feita com espírito de discernimento inaciano, será o modo de ir recolhendo as necessidades que brotam de um contexto social, cultural e religioso em contínua mudança, e de ir atualizando este Projeto na medida em que seja necessário, de modo que preste a assistência apostólica que nos pedem nossos irmãos e a Igreja. Quando é o Espírito quem nos guia, nos é comunicado o dom da sabedoria para ver o mundo com seus

olhos, de modo que nossa atuação não venha nunca marcada pela rotina nem pela resposta apressada ao imediato, mas que esteja orientada pela maior glória de Deus e pela luz que dispõe nossos corações para querer somente o que Cristo quer.

Faltam poucos dias para o início da Congregação Geral 36. Ao finalizar esta carta quero agradecer aos jesuítas e colaboradores da Província Portuguesa o precioso exemplo de generosidade e de amor grande à Companhia que me testemunharam. Hei de tê-los sempre presentes em minha oração.

Com afeto fraterno no Senhor,



P. Adolfo Nicolás, S.J.
Prepósito Geral

0. PREÂMBULO

Planificação alguma «há-de manter, governar e adiantar» no serviço do Senhor a «mínima Companhia de Jesus» quanto a «lei interior da caridade e do amor que o Espírito Santo inscreve e imprime nos corações». Todavia, «porque a suave disposição da divina Providência pede a cooperação das suas criaturas»¹, cabe-nos clarificar, de novo, no que à nossa vida apostólica diz respeito, a *visão* que nos há de mover, ao longo dos próximos seis anos (2016-2022), redesenhar a *missão*, em função da realidade da nossa Província e dos apelos aos quais nos sentimos particularmente chamados, e reavivar o *modo* como deveremos **proceder**, enquanto companheiros de Jesus, ao serviço do Evangelho de Cristo, no contexto histórico que nos é dado viver.

Sabemos, pela consolação do Espírito, que «a Companhia, ao levar a cabo a sua missão, experimenta a companhia do Senhor e o desafio da cruz» e que «a entrega “ao serviço da fé e à promoção da justiça”, ao diálogo com culturas e religiões, leva os jesuítas a situações-limite, onde encontram energia e

¹ Cf. CONST., 1.

nova vida, mas também angústia e morte – onde a “divindade se esconde”[...]. Porém, temos igualmente bem presente que Deus trabalha continuamente no «coração da vida» e que, daí, «ressurge, sempre nova, a nossa identidade como “servidores da missão de Cristo” [...]»².

Revitalizar a vida no Espírito, fortalecer os laços que nos unem como *amigos no Senhor*, renovar o zelo de apóstolos serão *condição e fruto* de um plano que quer ser, antes de mais, *motivo* para reavivar o nosso desejo de serviço e *instrumento* para melhor alcançar o fim que nos move – a maior glória de Deus e o “bem das almas”. Só por si, nenhuma técnica de planificação dará frutos segundo o Espírito. O seu princípio e fundamento são o conhecimento íntimo do amor misericordioso de Deus e a comunhão, amorosa e compassiva, das esperanças e das dores do nosso mundo. A encarnação continua a decidir-se no olhar convertido e esperançoso sobre a realidade e na disposição a se oferecer apaixonadamente, com Cristo pobre e humilde, pela salvação deste mundo. Participaremos, assim, na libertação de todas as “redes e cadeias” que o aprisionam e ferem, favorecendo o florescimento da Vida na vida das pessoas e de toda a realidade.

² C. G. 35^a, Dec. 2, n. 4.

1. APELOS

A Província é um corpo vivo e orgânico, chamado a realizar a missão de Cristo no tempo e nos espaços de hoje, habitados por pessoas concretas que formam comunidades reais. Reconhece, agradecida, a sua muito rica e também sofrida história, e faz memória, com afeto, daqueles que, ao longo do tempo, lhe dedicaram a vida. Com paixão apostólica, hoje, como no passado, procura assinalar o tempo presente e as vidas reais com a graça do Evangelho que salva, desejando estar do lado da vida e de todas as suas possibilidades. Enfrentando desafios e condicionalismos particulares, deve reconhecer, com realismo, as suas forças e fraquezas, ao mesmo tempo que lhe cabe tomar renovada consciência dos traços mais marcantes do contexto atual, das suas necessidades, das suas desordens, feridas e sofrimentos. Percebendo melhor a realidade em que vivemos, discernindo mais livre e atentamente os apelos que, por ela, nos vêm de Deus, viveremos mais consolados e alegres no Senhor, com o contínuo desejo de viver em *estado de graça*, para poder estar realmente do lado de uma ***Igreja humilde e misericordiosa, qualificada e profética, viva e fecunda.***

1.1. Apelos do contexto cultural e social

Num mundo crescentemente globalizado e plural, digital e urbano, marcado pelo contínuo e, muitas vezes, acrítico e amoral estímulo ao consumo de coisas e de experiências, assim como pela radical aceleração e diversificação das opções, dos estilos e dos ritmos de vida, o nosso **contexto cultural** vai-se revelando cada vez mais secularizado. Imagens e valores que remetiam para a tradição cristã vão deixando de ser quadro de referência comum, modelo de formação das consciências e regra espontânea de vida. A mundividência cristã é cada vez menos partilhada e tida como referência na compreensão da realidade e na configuração do espaço público. Vai-se desenhando, de facto, uma outra antropologia. O que é original, o que gratifica imediatamente, o estilo de comunicação têm, hoje, mais força e atratividade do que a solidez de conteúdos ou as determinações de autoridade. Afirmam-se caminhos e práticas de cultivo do espírito alternativos ao culto religioso e sacramental cristão, bem como a práticas espirituais tradicionais. Enquanto se multiplicam centros sem um centro que lhes sirva de referência, formam-se novas periferias, aprofundam-se divisões políticas, religiosas e éticas. Alargam-se formas de pobreza, de exclusão, de sofrimento – migrantes, refugiados, desintegração e guetos sociais, vazios espirituais, solidão humana. Opções de vida que valham para toda a vida tornam-se mais difíceis. Os laços conjugais revelam-se particularmente frágeis. A educação dos filhos é uma arte cada vez mais exigente.

1.2. Apelos do contexto eclesial

No *contexto eclesial*, agravam-se dificuldades sérias na transmissão da fé. A sua relevância vital não é imediatamente reconhecida, nem a cultura se revê espontaneamente na sua força inspiradora. É notório o embaraço e são reais as dificuldades das comunidades cristãs em enquadrar a crescente aceleração da realidade e de acompanhar ritmos diferentes de vida e de fé. Os longos anos de catequese de crianças e de adolescentes parecem produzir frutos escassos e superficiais, sendo particularmente pobre a iniciação à vida no Espírito e à oração. Com o fim da catequese, o afastamento da comunidade eclesial e o abandono da prática sacramental parecem ser o caminho mais percorrido. Bastante mais tarde, muitos voltam a abrir-se à fé, alguns em situações de vida consideradas irregulares, mas com um questionamento mais crítico, com necessidades espirituais mais sérias e maiores exigências teológicas. A realidade paroquial, em ambiente urbano e, talvez, ainda mais, em ambiente rural, é marcada pelo envelhecimento das comunidades e a crescente diminuição do clero. Não raras vezes, muitas das suas práticas e linguagens são vistas como ultrapassadas, vazias e irrelevantes. A formação de guetos espirituais separados, alguns deles integristas, como caminho de afirmação de identidade cristã e de proteção face ao mundo dessacralizado, tem força de atração. Sem que se consiga rever seriamente o modelo de organização das comunidades e de acompanhamento pastoral, assim como o lugar nelas ocupado pelos leigos, assiste-se à sobrecarga do

clero ativo, com graves danos humanos e espirituais, além de pastorais. O número de vocações à vida religiosa vai diminuindo, a sua maturação é mais lenta, tornando o seu acompanhamento mais exigente. Como em muitos países da Europa, também entre nós, a comunidade islâmica irá crescendo e ganhando maior protagonismo, parecendo importante aprofundar o conhecimento do Islão e promover relações de real proximidade. Ao nível da Igreja universal, a marca do modo de proceder do Papa Francisco é incontornável. São fortes os seus múltiplos apelos a que a Igreja cresça em autenticidade evangélica e zelo evangelizador, sendo digno de nota o grande impacto dos seus gestos e das suas palavras fora do espaço eclesial. A *pobreza* e a *misericórdia* afirmam-se como lugares teológicos incontornáveis para a compreensão da identidade da Igreja e para as práticas eclesiais. A herança do Papa Francisco ficará como desafio para o futuro.

1.3. Apelos do corpo apostólico

Como *corpo apostólico*, diante de circunstâncias e de exigências novas, umas internas (colégios, casas de formação, vocações, etc.), outras externas, reconhecemos a necessidade de recuperar a força de traços de sempre e de lhes dar nova forma. A vida no Espírito será sempre o húmus elementar de uma vida humana e espiritualmente autêntica, alicerçada e centrada no conhecimento e na identificação com Cristo pobre e humilde, que procura a fecundidade apostólica segundo o Evangelho. A vida em comum, sob a obediên-

cia religiosa, apresenta-se como missão confiada a todos os jesuítas. Por estar longe do que deve e pode ser, continua a pedir o melhor de cada um. Em relação ao passado, mesmo recente, irá passar, em vários casos, por estruturas comunitárias mais pequenas, que pedirão outros estilos de vida e outras dinâmicas de relação, de discernimento e de colaboração na missão. Neste quadro, a *cura personalis* e a liderança apostólica, confiadas aos Superiores locais, pedem renovada atenção e maior empenho. A unidade e o “bom estado” do corpo apostólico que somos – corpo vivo, orgânico, com membros diferenciados, que habita espaços diferentes, com interioridade e exterioridade, com múltiplas relações – apresentam-se como dom e tarefa, ainda e sempre por realizar. A colaboração convicta entre companheiros, obras e sectores apostólicos, e dos jesuítas com os leigos, será a forma regular de dar corpo à missão que Cristo confia à Companhia, a assumir sem reservas. A linguagem e a mentalidade digital, entre tantos outros traços marcantes e incontornáveis da cultura atual, exigem-nos outra consciência da realidade, outros modos de estar nela, outras práticas e linguagens. As missões da Companhia Universal, de modo particular em Roma (DIR), as dinâmicas de colaboração dentro da nossa Assistência e da Conferência Europeia e a colaboração missionária, especialmente com as regiões às quais estamos tradicionalmente mais ligados, continuam a provocar a nossa abertura e compromisso com a universalidade da vocação à Companhia. A sustentabilidade económica de comunidades e de obras, enquanto instrumento para a missão, implica, hoje, a todos, de modo mais consciente e empenhado.

2. GRANDE APELO APOSTÓLICO E MÉTODO DE ANÚNCIO

Tendo presente as grandes linhas que configuram a realidade cultural, social e eclesial na atualidade, e a forma como marcam, no bem e no mal, a vida concreta das pessoas e da sociedade, acolhemos como apelo do Senhor a missão de *evangelizar num contexto plural e crescentemente secularizado*.

A consciência serena, sem deixar de ser crítica, deste contexto, levar-nos-á a aprofundar o conhecimento da sua fisionomia e das suas realizações, o modo como as pessoas e os grupos vivem, se compreendem e se exprimem, a querer falar e a usar bem as suas linguagens, e, sobretudo, a comungar as suas vidas. Sem sermos do mundo, é este o nosso mundo e é este o mundo que Deus ama. Amar o tempo presente e as pessoas reais decorre da fé em Jesus Cristo. É um exercício de discernimento, necessário para continuar, com maior autenticidade espiritual e renovada criatividade apostólica, a encarnação do Evangelho que salva. “Decidir a encarnação” passa por reconhecer que Deus não deixa de trabalhar misteriosamente no coração das vidas e da realidade e por cultivar, em colaboração franca com tantos outros – os que partilham e os que não partilham a nossa vocação e a visão que temos

da realidade – as muitas sementes que o nosso tempo pode fazer germinar. Do mesmo modo, com caridade evangélica e coragem profética, leva a denunciar as suas desordens e a enfrentar as suas ameaças, a fazer nossos os seus limites e a comungar os muitos sofrimentos que gera na vida de tantos.

Este nosso contexto plural e crescentemente secularizado, com todas as suas qualidades e possibilidades, ambiguidades e desordens é, portanto, o tempo favorável para o anúncio do Evangelho – o tempo presente é sempre o tempo favorável. Dando corpo aos múltiplos recursos que a espiritualidade inaciana nos oferece, como movimentos de um **método de encontro pessoal e de anúncio do Evangelho**, cabe-nos começar por amar este nosso mundo como graça e campo de missão (1º movimento: *estar com*), para, depois, contestar o que nele não gera vida (2º movimento: *ir contra*). Com os frutos deste movimento de proximidade misericordiosa e de liberdade profética, agiremos o Reino de Deus (3º movimento: *ir mais além*):

1º Com – proximidade amorosa e misericordiosa: benevolência e misericórdia; olhar generoso e contemplativo para reconhecer como Deus age sempre (felizes os puros de coração porque veem Deus já presente); profundo respeito pelo que é “outro” e desejo de compreender as razões da sua diferença; prontidão a salvar a proposição do próximo; empenho no conhecimento aprofundado dos fenómenos e na salvaguarda da sua complexidade; busca e valorização do que é comum e afim; cultivo da amizade, do encontro franco, da conversação espiritual e cultural...

2º Contra – distanciamento crítico e liberdade profética: exercício de justo distanciamento e de avaliação crítica do que é “outro”; liberdade interior e leitura profética da realidade à luz do Evangelho de Jesus; colocar cada momento num contexto maior e situar cada protagonista numa história mais vasta; não absolutizar o que é relativo; não fazer ídolos; coragem profética na denúncia de possíveis desordens, incongruências, falsidades, injustiças...

3º Além – construção do Reino na contingência do tempo presente: viver em contacto encarnado com a realidade, relendo continuamente a experiência como exercício de discernimento espiritual; indiferença ativa; recolher os melhores frutos de cada momento, agradável ou de provação, e avançar na confiança, sem ressentimentos; ter paciência e fortaleza evangélicas; cultivar a gratidão pelo modo inesperado e improvável como o Senhor se vai manifestando; ter consciência de que o Espírito do Senhor age nas ambivalências e nas ambiguidades da história e de que o *já* da nossa salvação vai acontecendo no *ainda não* do nosso presente; saber que tudo concorre para o bem dos que amam a Deus; alimentar-se de esperança, com o desejo profundo de que Cristo chegue a ser tudo em todos...

3. LINHAS APOSTÓLICAS TRANSVERSAIS A SECTORES E OBRAS

A consciência de que somos chamados a *evangelizar num contexto específico* deverá enquadrar e orientar a nossa missão nas três dimensões essenciais assumidas pela Companhia universal: o *serviço da fé* (o fim da missão), a *promoção da justiça* (o princípio integrador da missão), o *diálogo com as culturas e as religiões* (a proclamação inculturada do Evangelho)³. Assim, quer individualmente, quer como comunidades e como obras, independentemente do seu sector específico, somos chamados a assumir transversalmente o ***serviço da fé***, a ***promoção da justiça*** e o ***diálogo intercultural e inter-religioso, num contexto plural e crescentemente secularizado***. Em cada uma destas dimensões, três focos deverão concentrar a atenção de cada jesuíta e de cada obra, os seus planos, as suas energias e criatividade e orientá-los nas suas opções apostólicas.

³ Cfr. C.G. 34^a, Dec. 2, nº 15, reafirmado pela C.G. 35^a, Dec. 3, nº 3.

3.1. Serviço da fé	a) Pré-evangelização: dispor à fé e remover obstáculos; iniciar à fé descrentes, indiferentes, afastados
	b) Inteligência da fé, aprofundamento teológico e compromisso cristão
	c) Oração pessoal, Exercícios Espirituais e acompanhamento vocacional
3.2. Promoção da justiça	a) Presença solidária junto de realidades de pobreza e de exclusão e comunhão efetiva com pessoas pobres e excluídas
	b) Estudo dos fenómenos sociais e defesa pública de causas sociais (<i>advocacy</i>)
	c) Atuação transformadora que procure, sobretudo, a capacitação
3.3. Diálogo intercultural e inter-religioso	a) Investigação superior, reflexão crítica e partilha eficaz de conhecimento
	b) Diálogo e colaboração com agentes culturais, individuais e institucionais, dentro e fora do espaço eclesial
	c) Iniciativas culturais e presença no espaço público

4. OPÇÃO PREFERENCIAL (DESTINATÁRIOS)

Como resultado da leitura que fazemos do tempo presente e acolhendo os *apelos* identificados no ponto 1., fazemos opção preferencial por alguns grupos de pessoas. Dizendo respeito e implicando as diferentes obras e setores, esta opção apresenta-se como **critério para a seleção de ministérios e de públicos a quem nos dirigirmos preferencialmente**, quando não for possível atender a todas as solicitações. Enquanto continuamos a dar uma atenção especial à juventude e aos mais pobres, desejamos estar mais atentos aos casais jovens e às famílias em dificuldade, ao acompanhamento espiritual do clero diocesano, concretamente através dos Exercícios Espirituais, e das pessoas que se colocam a questão vocacional.

4. Opção preferencial	4.1. Juventude universitária e pré-universitária
	4.2. Pessoas e grupos sociais vulneráveis
	4.3. Casais jovens e famílias em dificuldade
	4.4. Clero diocesano (Exercícios e acompanhamento espiritual)
	4.5. Pessoas em discernimento vocacional

5. CAMPOS APOSTÓLICOS PRIORITÁRIOS

Tendo claro o *grande enquadramento* (ponto 2.) que determinará a visão apostólica da Província, as *linhas estruturais* (ponto 3.) que deverão marcar transversalmente a missão de cada obra, independentemente do seu setor, e os *grupos de pessoas* a quem atender preferencialmente (ponto 4.), elegemos *sete campos apostólicos* prioritários. **Esta eleição não retira sentido ou força a obras que não são aqui explicitamente referidas, nem altera substancialmente os principais sectores em que estamos comprometidos, desde os últimos Planos Apostólicos (juventude, social, cultura). Tão-pouco desvaloriza muitos outros serviços pastorais que prestamos de diferentes formas.** Pretende, sim, focar o olhar apostólico da Província, orientar decisões de governo, mobilizar recursos, ter critérios mais objetivos de seleção de ministérios.

5.1. Centro Brotéria e Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

Criar e desenvolver o Centro Brotéria (CB) como projeto e comunidade inaciana de investigação e de ação interdisciplinar, que cultive o estudo e a palavra, o gesto e a prática, em

áreas como a doutrina social da Igreja, a estética e a liturgia, a teologia prática e a história da Companhia. Nesse quadro, redesenhar, na forma e nos conteúdos, a Revista Brotéria e o serviço da sua Biblioteca, e aprofundar a relação com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nomeadamente através do espaço litúrgico de S. Roque. No quadro da Universidade Católica, redefinir a visão apostólica e potenciar a missão da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FFCS) e reforçar a sua identidade inaciana, enquanto instituição académica católica de ensino e de investigação, de matriz filosófica e humanística. Desenhar e efetivar a colaboração apostólica entre a FFCS e o CB.

Prioridade	Objetivos	Meios	Quando	Quem
5.1. Centro Brotéria e Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais	a) Criar e desenvolver o CB e, nesse novo quadro, redesenhar a Revista Brotéria e o serviço da Biblioteca	a.1) Dar missão a novos jesuítas (atingir, a médio prazo, uma equipa estável de 5-6 jesuítas)	a.1) A partir de 2015/2016	a.1) Provincial
		a.2) Iniciar o desenho do projeto	a.2) 2016/2017	a.2) Grupo de reflexão <i>ad hoc</i> + Provincial
		a.3) Criação da “Comissão Instaladora”, elaboração do plano estratégico e captação de recursos financeiros (<i>fundraising</i>)	a.3) 2017/2018	a.3) Provincial + “Comissão Instaladora”
		a.4) Nomeação do Diretor do Centro Brotéria	a.4) 2017/2018	a.4) Provincial
		a.5) Mudança de instalações	a.5) 2017/2018	a.5) Santa Casa da Misericórdia de Lisboa + Equipa apostólica
		a.6) Arranque oficial	a.6) 2018/2019	a.6) Diretor + Equipa apostólica

	<p>b) Clarificar e potenciar, no quadro da UCP, a missão apostólica da FFCS e reforçar a identidade inaciana</p>	<p>b.1) Dar missão a novos jesuítas (atingir, a médio prazo, uma equipa estável de 5-6 jesuítas)</p> <p>b.2) Desenhar e implementar um plano estratégico, com base no Memorial da Avaliação apostólica e na experiência resultante da unificação das duas Faculdades</p> <p>b.3) Capelania jesuítica. Formação inaciana dos colaboradores</p>	<p>b.1) A partir de 2016/2017</p> <p>b.2) A partir de 2016/2017</p> <p>b.3) 2017/2018</p>	<p>b.1) Provincial</p> <p>b.2) Direção + Vários organismos da FFCS + Equipa de jesuítas da obra</p> <p>b.3) Provincial + Direção + Equipa de jesuítas da obra</p>
	<p>c) Articular apostolicamente o CB e a FFCS</p>	<p>c.1) Criação de grupo de trabalho que promova iniciativas conjuntas e o intercâmbio de colaboradores</p>	<p>c.1) A partir de 2017/2018</p>	<p>c.1) Provincial + Direções + jesuítas das duas equipas</p>

5.2. Gabinete de comunicação

Criar e desenvolver um gabinete de comunicação e, associado a ele, um novo portal da Província que lhe dê um rosto institucional coerente, favoreça a apresentação orgânica das suas várias obras e iniciativas, seja instrumento de promoção vocacional e veículo de angariação de fundos para as várias missões da Província. *Ad intra*, deseja-se fortalecer a unidade do corpo apostólico, fomentando a comunicação e a partilha de atividades, por parte de comunidades e obras, e a interligação de grupos de reflexão e de acção constituídos nas várias áreas apostólicas. *Ad extra*, pretende-se intervir no espaço público, a partir de um olhar cristão e inaciano sobre temas e acontecimentos que vão marcando a atualidade, usando mais eficazmente as linguagens e os instrumentos atuais de comunicação.

Prioridade	Objetivos	Meios	Quando	Quem
5.2. Gabinete de comunicação	a) Criar e desenvolver gabinete de comunicação e novo portal institucional da Província	<p>a.1) Dar missão a um jesuíta como Diretor de Comunicação e a um núcleo de colaboradores</p> <p>a.2) Desenhar o gabinete de comunicação, encomendar o trabalho técnico, estabelecer colaboradores, procurar os meios de financiamento (<i>fundraising</i>)</p> <p>a.3) Implicar e interligar obras e sectores, recolhendo conhecimento resultante de iniciativas e de práticas de comunicação já em curso, nomeadamente no SNAO</p> <p>a.4) Associar projeto digital de Promoção Vocacional</p> <p>a.5) Associar projeto de <i>fundraising</i> da Província</p>	<p>a.1) 2016</p> <p>a.2) Planificação e preparação 2016/2017; arranque 2017-2018</p> <p>a.3) Desde a planificação (2016/2017)</p> <p>a.4) Desde a planificação (2016/2017)</p> <p>a.5) Desde a planificação (2016/2017)</p>	<p>a.1) Provincial</p> <p>a.2) Diretor de Comunicação + Colaboradores + Provincial</p> <p>a.3) Diretor de Comunicação + Diretores de obra + Comissões</p> <p>a.4) Diretor de Comunicação + Promotor Vocacional</p> <p>a.5) Diretor de Comunicação + Administrador Provincial</p>

5.3. Serviço de formação inaciana

Criar e desenvolver uma estrutura de formação inaciana, inicialmente em áreas como pedagogia, liderança e espiritualidade inacianas, que envolva jesuítas e leigos e possa servir estruturas e colaboradores de diferentes obras e setores da Província. Ficará, igualmente, ao serviço de agentes e de instituições externas à Companhia de Jesus.

Prioridade	Objetivos	Meios	Quando	Quem
5.3. Serviço de formação inaciana	a) Criar e desenvolver estrutura de formação inaciana (pedagogia, liderança e espiritualidade inacianas), ao serviço das obras e sectores da Província e de outros agentes e instituições exteriores à Companhia	a.1) Dar missão a um jesuíta que assuma a responsabilidade e a um núcleo de colaboradores	a.1) 2016/2017	a.1) Provincial
		a.2) Em colaboração estreita com obras e setores, desenhar o projeto e estabelecer os vários colaboradores	a.2) Planificação e preparação 2016/2017; arranque 2017-2018	a.2) Diretor + Colaboradores + Diretores de obra + Comissões
		a.3) Estabelecer relações de aprendizagem e de colaboração com práticas de outras Províncias europeias e com iniciativas da CEP	a.3) Desde o início	a.3) Diretor + Equipa

5.4. Visão e missão para os colégios

Redefinir a presença da Província na educação básica e secundária, tendo em conta o fim dos contratos de associação. Relançar a visão e a missão educativa dos nossos colégios: primeiro, que escolas para o futuro (o quê)?; depois, que caminho percorrer para lá chegar (como)? Esta visão deverá explicitar o desejo e a necessidade de um novo paradigma educativo, de modo a estabelecer os instrumentos, os recursos e os processos para a sua concretização. Interessa, em concreto, dar nova expressão e ampliar o alcance da identidade inaciana das nossas escolas; aprofundar a sua dimensão evangelizadora; amadurecer novas práticas pedagógicas e didáticas, estabelecendo os meios para as implementar e capacitando os intervenientes; relançar a identidade cristã, a integralidade da formação, a dimensão social, o dinamismo cultural.

Prioridade	Objetivos	Meios	Quando	Quem
5.4. Visão e missão para os colégios	a) Redefinir a presença da Província na educação básica e secundária	a.1) Envolver as direções dos colégios, o Gracos e outros especialistas na redefinição da estratégia da Companhia para os nossos dois colégios com contrato de associação	a.1) Até ao final de 2016, as direções do CAIC e do INA apresentarão ao Provincial um plano de viabilidade, em vista de uma decisão de fundo (meio do ano letivo 2016/2017)	a.1) Direções + Gracos + Outros colaboradores + Provincial

	<p>b) Redefinir e relançar a visão e a missão educativa dos nossos colégios: que escolas para o futuro?; que caminho percorrer para lá chegar?</p>	<p>b.1) Dar missão ao Gracos para que, envolvendo as direções dos colégios, colaboradores internos e especialistas externos, estabeleça a metodologia e o calendário para a elaboração de um plano estratégico</p> <p>b.2) Elaboração de um plano estratégico integrado para os nossos colégios (visão, missão, meios e processo), de acordo com o estabelecido em b.1).</p> <p>b.3) Implementação do plano estratégico</p>	<p>b.1) Até final de 2016</p> <p>b.2) 2016/2017</p> <p>b.3) Início 2017/2018</p>	<p>b.1) Provincial + Gracos + Direções</p> <p>b.2) Gracos + Direções + Colaboradores + Especialistas externos + Provincial</p> <p>b.3) Direções + Gracos + Aqueles que o plano estratégico determinar + Provincial</p>
--	---	--	---	---

5.5. Plataformas apostólicas em centros urbanos

Aprofundar e potenciar plataformas apostólicas e comunidades inicianas alargadas nas maiores cidades onde estamos presentes, a começar por Lisboa, Porto, Coimbra e Braga. Pretende-se fomentar iniciativas sociais e culturais, entre outras, dar maior coerência à ação pastoral e reforçar o alcance apostólico das várias obras presentes numa mesma cidade ou zona geográfica e da colaboração entre os jesuítas e os leigos aí residentes.

Prioridade	Objetivos	Meios	Quando	Quem
5.5. Plataformas apostólicas em centros urbanos	a) Aprofundar e potenciar plataformas apostólicas e comunidades inicianas alargadas nas maiores cidades onde estamos presentes, a começar por Lisboa, Porto, Coimbra e Braga	a.1) Exercício anual de planificação e de avaliação conjunta que envolva as obras jesuíticas e inicianas presentes numa mesma cidade a.2) Elaboração de um plano anual “mínimo” que envolva o conjunto das obras a.3) Identificar e preparar líderes apostólicos capazes de dar corpo, de forma mais consistente, a esta prioridade	a.1) Anualmente a.2) Anualmente a.3) Dessejavelmente, dentro de três anos	a.1) Superiores + Diretores de Obra + Responsáveis leigos a.2) Superiores + Diretores de Obra + Responsáveis leigos a.3) Provincial

5.6. Sul de Portugal

Revitalizar a presença apostólica da Província no sul do país, pelo reforço das comunidades da Caparica, Évora e Algarve. Aprofundar a especificidade apostólica de cada uma destas residências e respetivas obras (paróquias, centros sociais, ministérios próprios da Companhia), impulsionando a presença apostólica da Companhia ao serviço das igrejas locais. Comprometer as três comunidades num plano apostólico conjunto que tenha o sul do país como horizonte comum e que possa envolver outras obras da Província (SNAO, Movimentos de Campos de Férias, Centros Universitários, etc.) e grupos laicais (CVX, Leigos para o Desenvolvimento, Missões Universitárias, etc.).

Prioridade	Objetivos	Meios	Quando	Quem
5.6. Sul de Portugal	a) Reforçar as Residências da Caparica, Évora e Algarve e aprofundar a respetiva especificidade apostólica (apostolado social; apostolado paroquial; ministérios próprios da Companhia)	a.1) Enviar novos jesuítas	a.1) 2015/2016	a.1) Provincial
		a.2) Aprofundar a identidade social da presença na Caparica: junção da comunidade numa única casa; redefinição do número de paróquias; projeto social conjunto com os Leigos para o Desenvolvimento; potenciamento e articulação das obras sociais já existentes	a.2) 2016/2017 e anos seguintes	a.2) Provincial + Superior/Comunidade + Diretores de obras/Párocos + Direção LD + Bispo de Setúbal
		a.3) Nova residência, em Évora, dentro das muralhas da cidade; aprofundamento da colaboração com a comunidade inaciana; pastoral juvenil/universitária, familiar e social	a.3) 2016/2017 e anos seguintes	a.3) Provincial + Superior/Comunidade + Fundação Eugénio de Almeida + CVX + Arcebispo de Évora
		a.4) Nova residência, em Portimão; explorar novos modelos de pastoral paroquial e formas de colaboração laical; EE, pastoral social, juvenil/universitária	a.4) 2016/2017 e anos seguintes	a.4) Provincial + Superior/Comunidade + Comunidades paroquiais + Bispo Algarve
		a.5) Praticar regularmente, em comunidade, a partilha, o discernimento, a planificação e a avaliação apostólica	a.5) Regularmente	a.5) Superior local + Comunidades + Provincial

<p>b) Revitalizar a presença apostólica da Província no sul do país, envolvendo os três núcleos numa missão partilhada</p>	<p>b.1) Nomear um coordenador + um referente em cada comunidade</p> <p>b.2) Estabelecer alguma iniciativa conjunta</p> <p>b.3) Elaborar e implementar plano apostólico conjunto</p>	<p>b.1) 2016/2017</p> <p>b.2) 2017/2018 e 2018/2019</p> <p>b.3) 2018/2019: elaboração do plano; 2019-2020: início da implementação</p>	<p>b.1) Provincial</p> <p>b.2) Coordenador + Comunidades + Outros possíveis intervenientes</p> <p>b.3) Coordenador + Comunidades + Outros possíveis intervenientes + Provincial</p>
<p>c) Envolver Obras da Província e Grupos laicais</p>	<p>c.1) Projetos concretos, de longa ou curta duração, em cada um dos centros e no plano conjunto</p> <p>c.2) Cultivar relações estreitas de colaboração com as outras realidades paroquiais com as quais estamos comprometidos</p>	<p>c.1) A partir de 2017/2018</p> <p>c.2) A partir de 2017/2018</p>	<p>c.1) Coordenador + Superiores + Diretores + Provincial</p> <p>c.2) Coordenador + Comissão das Paróquias + Párocos/ Superiores + Provincial</p>

5.7. Colaboração missionária e com a Companhia universal

Tendo presente a evolução da realidade missionária e da presença da Companhia em territórios tradicionalmente de missão, procurar novas formas de colaboração missionária – de curta (meses) e de média duração (alguns anos), além de formas tradicionais de colaboração, de longa duração ou por toda a vida –, especialmente com Moçambique e Timor-Leste ou através de projetos do JRS internacional ou de outras instituições da Companhia Universal. Explorar possibilidades e criar iniciativas que ofereçam formação, nomeadamente ao nível da língua e da cultura portuguesas, a jesuítas de Províncias e de regiões de língua portuguesa. Continuar a participação ativa nos projetos da CEP, concretamente ao nível dos Euro-grupos. Atender às necessidades apostólicas da DIR.

Prioridade	Objetivos	Meios	Quando	Quem
5.7. Colaboração missionária e com a Companhia universal	a) Promover novas formas de colaboração missionária, especialmente com Moçambique e Timor-Leste e através do JRS internacional	a.1) Animar os jesuítas da Província a oferecerem-se para esta colaboração de curta (meses) e de média duração (alguns anos) a.2) Procurar disponibilizar regularmente algum jesuíta, de acordo com pedidos concretos e as possibilidades da Província	a.1) Nas visitas canónicas e nas contas de consciência, de acordo com pedidos concretos e as disponibilidades da Província a.2) Regularmente	a.1) Cada jesuíta + Provincial a.2) Provincial de Portugal + Provinciais de outras Províncias envolvidas
	b) Prestar colaboração pontual aos jesuítas em missão, nos lugares onde estão e em Portugal	b.1) Facilitar meios vários de colaboração e de assistência	b.1) Quando solicitado	b.1) Secretariado das missões
	c) Procurar apoiar projetos de cooperação e desenvolvimento	c.1) Projetos e Campanhas	c.1) Quando solicitado e for viável	c.1) Fundação Gonçalo da Silveira + Leigos para o desenvolvimento + Outros grupos de voluntariado
	d) Oferecer formação em língua e cultura portuguesas	d.1) Cursos de línguas ou outros d.2) Abertura das Comunidades para hospedagem de Jesuítas de outras Províncias	d.1) A partir de 2017/2018 d.2) A partir de 2016/2017	d.1) Sócio + Obras + Provincial d.2) Superiores locais + Provincial

	e) Participar ativamente nos projetos da CEP	e.1) Corresponder, segundo as nossas possibilidades, às solicitações da CEP, nomeadamente ao nível dos Euro-grupos	e.1) Anualmente	e.1) Provincial + Delegados nos Euro-grupos
	f) Atender às necessidades apostólicas da DIR	f.1) Disponibilizar à DIR um outro doutorado	f.1) Durante a vigência deste PAP	f.1) Provincial

6. MODO DE PROCEDER E UNIDADE DO CORPO

«Já que a Companhia não foi instruída por meios humanos, também por eles não se pode manter nem desenvolver, mas só pela mão onipotente de Cristo, Deus Nosso Senhor. Só d’Ele, portanto, se deve esperar que há de conservar e levar por diante esta obra que Ele se dignou começar para seu divino serviço e louvor e para a ajuda das almas»⁴. Por isso, sabemos que o caminho apostólico a percorrer precisará de se alimentar da união e da comunhão vital com o Senhor, da conversão permanente, da vida quotidiana vivida em ***estado de graça***. Este percurso apostólico será tanto mais ordenado e fecundo quanto mais vivermos unidos, “entre nós e com a cabeça”, como membros do corpo que é a *mínima Companhia de Jesus* – **unidade de corações e colaboração na missão**, segundo o **mesmo modo de proceder**. Parece, assim, de grande alcance que, desejando fortalecer e promover a ***unidade do corpo apostólico*** que somos, renovemos o desejo de uma vida espiritual rica e fecunda; que unidos no essencial, procuremos edificar comunidades jesuíticas simples, mas vivas, que se alicerçam na caridade e cujo zelo

⁴ CONST. 812.

apostólico as projeta para fora de si mesmas e as torna acolhedoras, e, também, comunidades inicianas alargadas que se entusiasmam e crescem no exercício da colaboração efetiva na missão; que cada um assuma como responsabilidade própria a sustentabilidade económica das nossas comunidades e das nossas obras, enquanto instrumento material que serve o fim espiritual que nos move; que apliquemos na vida apostólica as práticas de discernimento e de avaliação que fazem parte do nosso modo de proceder espiritual.

	Objetivos	Meios	Promotores - Avaliação
6.1. Vida no Espírito	a) Revitalizar a oração pessoal quotidiana e os exames diários de consciência, enquanto exercícios regulares de contemplação de Jesus Cristo e de atenção às moções espirituais	a.1) Rever horários pessoais e práticas de oração	a.1) Prática pessoal regular + Diretor Espiritual + Superior local + Conta de Consciência anual ao Provincial
	b) Revitalizar a direção e a conversação espiritual, não só pelos jesuítas em formação, mas, também, pelos jesuítas formados	<p>b.1) Renovar ou iniciar um percurso regular de direção espiritual</p> <p>b.2) Nomear um diretor espiritual por casa ou cidade ou zona geográfica</p> <p>b.3) Cuidar da formação permanente em direção espiritual</p> <p>b.4) Atender ao dever de todos os jesuítas em formação de darem semestralmente conta de consciência ao Superior local e dos Superiores locais de a receberem</p> <p>b.5) Realizar um colóquio anual, com motivação espiritual, entre cada jesuíta formado e o respetivo Superior local</p>	<p>b.1) Cada Jesuíta + Diretor Espiritual + Superior local + Provincial</p> <p>b.2) Provincial</p> <p>b.3) Provincial + Rentesp + Diretores Casas de Retiro</p> <p>b.4) Cada jesuíta em formação + Superior local + Provincial</p> <p>b.5) Cada jesuíta formado + Superior local + Provincial</p>

	<p>c) Revitalizar os Exercícios Espirituais anuais, de oito dias, segundo o modo e ordem inaciano</p>	<p>c.1) Programar no início de cada ano letivo a data em que se farão os EE + fazer sempre com um orientador + voltar às principais moções na conta de consciência anual ao Provincial</p>	<p>c.1) Cada Jesuíta + Diretor Espiritual + Superior local + Provincial</p>
	<p>d) Renovar o contato espiritual e apostólico com as Constituições da Companhia de Jesus e outros documentos fundadores</p>	<p>d.1) Reler e meditar pessoalmente o texto das Constituições durante os anos 2016/2017 e 2017/2018</p> <p>d.2) Conhecer e assimilar os que vierem a ser os resultados e documentos da 36ª CG</p> <p>d.3) Dar corpo a este objectivo no programa das reuniões comunitárias: programa anual ou plurianual que estimule e acompanhe a leitura/meditação pessoal</p>	<p>d.1) Cada Jesuíta + Superior Local + Provincial</p> <p>d.2) Cada Jesuíta + Superior Local + Provincial</p> <p>d.3) Superior local + Provincial</p>

	Objetivos	Meios	Promotores - Avaliação
6.2. Vida em comunidade	a) Revitalizar os grandes momentos comunitários: Eucaristia, oração comunitária, reuniões comunitárias, celebrações, descanso	<p>a.1) Avaliação séria, em cada comunidade, no início do ano letivo 2016/2017, das práticas atuais, de modo a promover decisões que ajudem efetivamente a melhorar a qualidade dos momentos comuns. A mesma prática será seguida em cada ano seguinte</p> <p>a.2) Nas comunidades maiores, em cada ano, a preparação das reuniões comunitárias poderá ser confiada, pelo Superior local, a um pequeno grupo de membros da comunidade, como um dos muitos serviços comunitários</p>	<p>a.1) Superior + Reunião comunitária + Consulta da casa + Provincial</p> <p>a.2) Superior + Consulta da casa</p>
	b) Promover o encontro e a partilha espiritual e apostólica, por exemplo, entre companheiros que trabalham numa mesma obra ou sector, ou por outro tipo de afinidade	b.1) Constituição de grupos informais de encontro e de partilha regular, na mesma comunidade, na mesma cidade ou zona geográfica	b.1) Superior local + Diretor de Obra + Provincial

	<p>c) Cuidar dos espaços físicos comuns da casa, procurando que sejam agradáveis, testemunhem um ambiente espiritual e acolhedor e favoreçam o encontro, sem deixarem de ser simples</p>	<p>c.1) Avaliar necessidades e possibilidades e tomar as decisões necessárias</p>	<p>c.1) Superior + Ministro + Consulta da Casa + Reunião Comunitária + Administrador Provincial + Provincial</p>
	<p>d) Acompanhar, com especial cuidado, os nossos doentes e idosos. Avaliar o modelo atual das enfermarias, dando seguimento a postulado da Congregação Provincial</p>	<p>d.1) Aprofundar o tema, em vista de uma decisão que confirme ou altere o modelo atual (2016/2017)</p> <p>d.2) Nomear um Delegado do Provincial para conduzir este processo de discernimento</p>	<p>d.1.) Provincial + Administrador Provincial + Superiores + responsáveis das enfermarias</p> <p>d.2) Provincial</p>

	Objetivos	Meios	Promotores - Avaliação
6.3. Colaboração na missão	a) Promover a colaboração e a transversalidade entre obras e sectores	<p>a.1) Rever e relançar os âmbitos e os mandatos das Comissões da Província, como promotores importantes deste objetivo (2016/2017)</p> <p>a.2) Novos projetos entre diferentes obras e sectores, anualmente ou com periodicidade mais lata</p>	<p>a.1) Provincial + Comissões</p> <p>a.2) Comissões + Direções + Provincial</p>
	b) Reformular e relançar a missão, a visão, os valores e os princípios, os eixos e os objetivos estratégicos do setor social. Aplicar um plano de trabalho e de formação comum	b.1) Elaboração do plano estratégico (2015/2016) e sua implementação no triénio 2017-2019	b.1) CAS + Direções + Provincial
	c) Promover e aprofundar a dimensão vocacional de todos os nossos apostolados, sobretudo junto da juventude	<p>c.1) Consciência e envolvimento de cada jesuíta, comunidade e obras</p> <p>c.2) Iniciativas encorajadas ou promovidas pelo Promotor vocacional junto das obras e comunidades</p> <p>c.3) Criar um portal digital, associado ao Gabinete de Comunicação</p> <p>c.4) Desenhar e implementar um “Observatório da Juventude”</p>	<p>c.1) Cada Jesuíta + Cada Comunidade + Cada Obra + Promotor Vocacional</p> <p>c.2) Promotor vocacional + Superiores + Diretores de Obra</p> <p>c.3) Promotor vocacional + Diretor de Comunicação</p> <p>c.4) Promotor vocacional + PAJUV</p>

	<p>d.) Reforçar a relação e a colaboração apostólica da PPCJ com obras e movimentos inicianos</p>	<p>d.1) Novos projetos apostólicos partilhados, pensando especialmente na CVX, nos Leigos para o Desenvolvimento e nos movimentos de campos de férias, entre outros (anualmente ou com periodicidade mais lata)</p>	<p>d.1) Provincial + Direções</p>
	<p>e) Promover a identidade inaciana e a comunhão na missão entre jesuítas e leigos</p>	<p>e.1) Serviço de formação inaciana + Gabinete de Comunicação + Plataformas apostólicas (cf. 5.3 + 5.2 + 5.5) + Comissões</p> <p>e.2) Estender a “semana inaciana” dos colégios às restantes obras</p> <p>e.3) Dar continuidade ou relançar os colóquios “Fé e...”</p> <p>e.4) Dar continuidade à SEEI</p> <p>e.5) Cuidar da celebração litúrgica anual de S. Inácio</p>	<p>e.1) Respetivos Diretores + Superiores locais + Comissões + Provincial</p> <p>e.2) Obras + Comissões + Promotor Vocacional</p> <p>e.3) Centros Universitários + Delegado PA-JUV</p> <p>e.4) Rentesp</p> <p>e.5) Superiores Locais + Diretores</p>
	<p>f) Promover a participação nos encontros anuais de Província: Encontro da Província, ordenações, últimos votos, entre outros</p>	<p>f.1) Motivar-se pessoalmente + Encorajamento por parte dos Superiores locais e do Provincial + Melhorar a comunicação</p>	<p>f.1) Cada Jesuíta + Diretor Espiritual + Superior local + Provincial</p>

	Objetivos	Meios	Promotores - Avaliação
6.4. Sustentabilidade económica	<p>a) Promover a consciência de que as comunidades apostólicas vivem do trabalho dos seus membros e da caridade e de que a sustentabilidade económica de comunidades, obras e do conjunto da Província é um instrumento apostólico que implica e responsabiliza a todos</p>	<p>a.1) Cultivar a oração pessoal e comunitária pelos benfeitores</p> <p>a.2) Ler, rezar e viver os “Estatutos da pobreza religiosa da Companhia de Jesus” e/ou as atualizações que a CG 36^a venha a fazer nesta matéria</p> <p>a.3) Apresentação regular e clara das contas de cada jesuíta ao Superior local; do Superior local à sua comunidade; dos Diretores ao Superior local; dos Superiores e Diretores ao Provincial/ Administração Provincial; do Provincial à Província e ao P. Geral</p> <p>a.4) Nos casos onde não acontece, procurar que os jesuítas que trabalhem numa obra possam auferir alguma gratificação dessa mesma obra</p>	<p>a.1) Cada Jesuíta + Superiores locais + Provincial</p> <p>a.2) Cada Jesuíta + Diretores espirituais + Superiores locais</p> <p>a.3) Cada Jesuíta + Superiores locais + Administradores locais + Diretores de obra + Administrador Provincial + Provincial + P. Geral</p> <p>a.4) Jesuítas implicados + Diretores de Obra + Superiores locais</p>

	<p>b) Promover melhores práticas de gestão nas comunidades, procedimentos administrativos mais rigorosos e comunicação mais fluída entre as comunidades e a Administração Provincial</p>	<p>b.1) Criar encontro anual para Administradores locais</p> <p>b.2) Formação sobre matérias económicas, a começar pelo estudo da “Instrução sobre a administração de bens” (IAB)</p>	<p>b.1) Administrador Provincial + Administradores Locais + Provincial</p> <p>b.2) Administrador Provincial + colaboradores do Econmato + Administradores locais + Superiores locais e Diretores de Obra</p>
	<p>c) Trabalhar a sustentabilidade económica das comunidades, dando cumprimento ao disposto pelo P. Geral na sua carta 2016/3⁵</p>	<p>c.1) Estabelecer em cada comunidade programa de iniciativas e de práticas que ajudem à sustentabilidade</p>	<p>c.1) Superior local + Administrador Local + Administrador Provincial + Provincial (o Superior local deverá informar anualmente o Provincial sobre o trabalho realizado)</p>
	<p>d) Trabalhar a sustentabilidade económica da Província, dando cumprimento ao disposto pelo P. Geral na sua carta 2016/3</p>	<p>d.1) Expandir a rede de benfeitores da Província, renovando os objetivos em cada ano</p> <p>d.2) Criar “Gabinete de angariação de fundos” (2017/2018)</p>	<p>d.1) Administrador Provincial + Cada jesuíta + Provincial que deverá informar anualmente o P. Geral sobre o trabalho realizado</p> <p>d.2) Provincial + Administrador Provincial</p>

⁵ Cfr. P. A. Nicolás, “Recursos para el Desarrollo. Evaluación y una mirada al futuro”.

	Quem	Como	Quando
6.5. Práticas de avaliação do PAP	a) Comunidades	<p>a.1) Reunião comunitária de avaliação e de programação, tendo como matéria o ponto 6., <i>Modo de proceder e unidade do corpo</i> (6.1; 6.2; 6.3; 6.4)</p> <p>a.2) Carta do Superior Local ao Provincial, com o resultado da alínea anterior</p>	<p>a.1) Anualmente, no início do ano letivo</p> <p>a.2) Anualmente, até 31 de outubro</p>
	b) Obras	<p>b.1) Relatório de cada Diretor de Obra, incluindo Párcos e outros responsáveis, a enviar ao Provincial, com a avaliação da aplicação do ponto 2., <i>Grande apelo e método apostólico</i>; do ponto 3., <i>Linhas apostólicas transversais a sectores e obras</i>; do ponto 4., <i>Opção preferencial (Destinatários)</i></p> <p>b.2) Relatório dos Diretores de Obra e de outros responsáveis implicados no ponto 5., <i>Campos apostólicos prioritários</i>, a enviar ao Provincial</p>	<p>b.1) Anualmente, até 31 de outubro, a partir de 2017</p> <p>b.2) Anualmente, até 31 de outubro, a partir de 2017</p>

	c) Outros intervenientes, de acordo com o estabelecido no PAP	c.1) Relatório, segundo o estabelecido no PAP, a enviar ao Provincial	c.1) Anualmente, até 31 de outubro, a partir de 2017
	d) Provincial	d.1) Acompanhamento da aplicação do conjunto e de cada parte do PAP d.2) Atualização periódica da aplicação	d.1) Visitas canónicas anuais + relatórios das Comunidades, Obras e Comissões d.2) Anualmente, no Encontro da Província + carta <i>ex officio</i> ao P. Geral
	e) PAP 2016/2022	e.1) Avaliação anual na Consulta da Província e.2) Avaliação geral, segundo a metodologia que venha a ser estabelecida, em vista da elaboração de um novo PAP	e.1) Consulta de Julho e.2) 2021/2022

7. NOVA ABERTURA

O nosso desejo apostólico, expresso nos pontos anteriores, precisa de se ordenar e de se alimentar continuamente do desejo do terceiro grau de humildade: «[...] quanto ajuda e aproveita à vida espiritual [e apostólica] aborrecer, de todo e não em parte, todas as coisas que o mundo ama e abraça, e admitir e desejar com todas as forças tudo o que Cristo nosso Senhor amou e abraçou. Pois como os mundanos que seguem o mundo, amam e buscam, com diligência, honras, fama e estima de grande nome na terra, conforme o mundo lhes ensina; assim os que caminham no espírito, e seguem deveras a Cristo nosso Senhor, amam e desejam intensamente o contrário, que é vestir-se do mesmo traje e libré de seu Senhor, pelo seu amor e reverência. Tanto que, quando fosse sem ofensa alguma de sua divina Majestade, e sem pecado do próximo, desejariam sofrer injúrias, falsos testemunhos, afrontas, e ser tidos e julgados por doidos (não dando eles ocasião alguma para isso), porque desejam parecer-se e imitar de algum modo a nosso Criador e Senhor Jesus Cristo, vestindo-se do seu traje e libré, pois Ele o vestiu para nosso maior proveito espiritual, dando-nos o exemplo para que, em todas as coisas a nós possíveis, mediante a sua divina

graça, O queiramos imitar e seguir, pois é para os homens o caminho da vida»⁶.

Reconhecer-se filho amado, viver em graça, seguir e imitar Jesus como seu discípulo e companheiro, desejando receber o dom maior do terceiro grau de humildade – da pobreza com Cristo pobre, da humildade com Cristo humilde, simplesmente por amor do Senhor – para testemunhar às pessoas e ao mundo de hoje que Ele é o caminho da verdade da vida. Quanto a tudo o mais, o próprio Jesus fez a promessa de que estaria sempre connosco. Permanecendo na Sua companhia, essa mesma certeza nos bastará para voltarmos a partir em nome de Jesus Cristo, Nosso Senhor, e ir aonde Ele nos enviar.

O Senhor ressuscitado já nos precede na Galileia.

EGO ERO VOBIS PROPITIUS

⁶ CONST. 101.

ÍNDICE

<i>Carta do Padre Geral</i>	3
0. Preâmbulo	7
1. Apelos	9
1.1. <i>Apelos do contexto cultural e social</i>	10
1.2. <i>Apelos do contexto eclesial</i>	11
1.3. <i>Apelos do corpo apostólico</i>	12
2. Grande apelo apostólico e método de anúncio	14
3. Linhas apostólicas transversais a sectores e obras	17
4. Opção preferencial (destinatários)	19
5. Campos apostólicos prioritários	21
5.1. <i>Centro Brotéria e Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais</i>	21
5.2. <i>Gabinete de Comunicação</i>	25
5.3. <i>Serviço de formação inaciana</i>	27
5.4. <i>Visão e missão para os colégios</i>	28
5.5. <i>Plataformas apostólicas em centros urbanos</i>	30
5.6. <i>Sul de Portugal</i>	31
5.7. <i>Colaboração missionária e com a Companhia universal</i>	34
6. Modo de proceder e unidade do corpo	37
7. Nova abertura	49

